

Arrefecimento Pós-Paragem Cardiorrespiratória: O Uso da Hipotermia Terapêutica

"Cooling After Cardiac Arrest: Use of Therapeutic Hypothermia"



INTRODUÇÃO

Embora tenha havido evolução e aperfeiçoamento das manobras de reanimação, a mortalidade dos pacientes vítimas de Paragem Cardiorrespiratória (PCR) persiste muito elevada. A nível mundial, a taxa de sobrevida média extra-hospital por PCR é apenas de 6% e os sobreviventes estão em risco de desenvolverem lesão neurológica.

(Rech & Vieira, 2010)

OBJETIVO

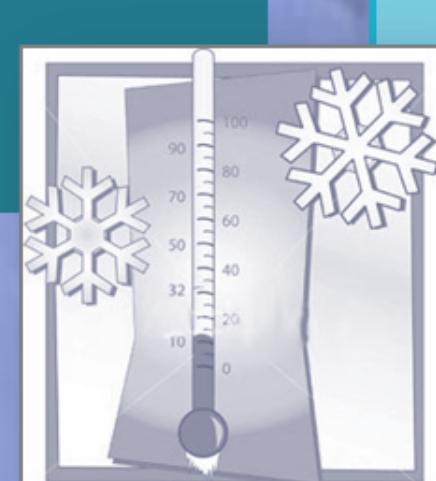
ANALISAR A EFICÁCIA DA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA REALIZADA AO PACIENTE ADULTO SOBREVIVENTE DE PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA.

RESULTADOS

- A paragem cardiorrespiratória é um evento de alta mortalidade que causa isquemia cerebral por hipoperfusão, o que leva a agressão neurológica grave;

- A hipotermia terapêutica contribui para a melhoria destas lesões;

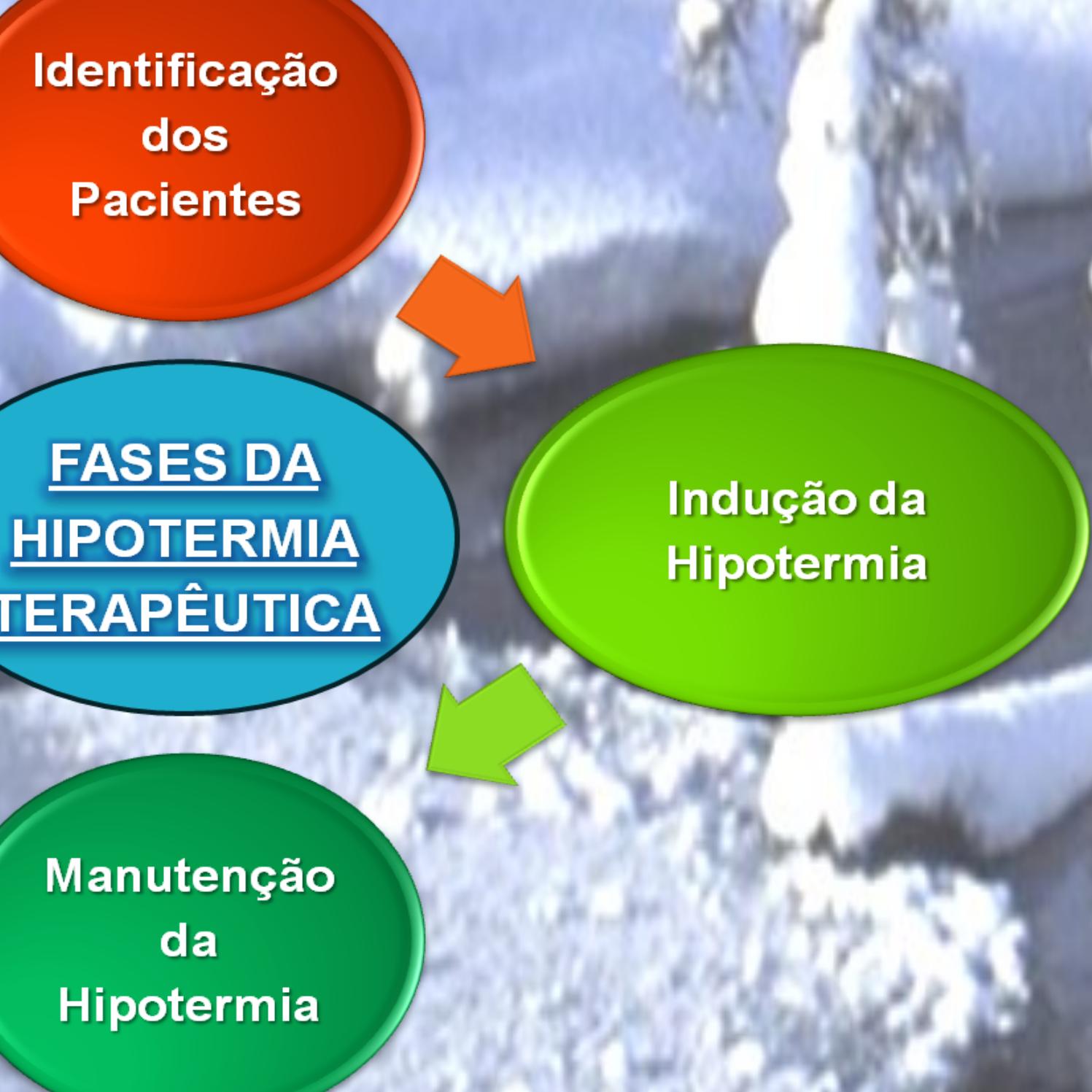
- Este procedimento é induzido por quatro fases e necessita de uma monitorização contínua.



HIPOTERMIA TERAPÊUTICA

- Consiste numa redução controlada da temperatura central dos pacientes, geralmente para 32 a 34°C por um período de 12 a 24 horas, com objetivos terapêuticos pré-definidos.

Reaquecimento



A hipotermia terapêutica representa um importante avanço na melhoria das lesões neurológicas dos pacientes sobreviventes de paragem cardiorrespiratória;

Os pacientes adultos inconscientes com circulação espontânea após paragem cardiorrespiratória extra-hospital devem ser submetidos a hipotermia quando o ritmo inicial for fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular sem pulso;

A hipotermia terapêutica pode ser benéfica para outros ritmos e para o ambiente intra-hospitalar.

METODOLOGIA

✓ Pesquisa realizada em bases de dados internacionais (EBSCOhost, CHINHAL, MEDLINE, Cochrane e SciELO), obtendo-se nove artigos publicados entre 2009 e 2011.

✓ Adotou-se como estratégia metodológica a pesquisa rigorosa que permitiu incluir os estudos referentes a pacientes adultos sobreviventes de paragem cardiorrespiratória submetidos a hipotermia terapêutica.

✓ Descritores:

- hipotermia terapêutica;
- pós-paragem cardiorrespiratória;
- paciente adulto.

SERÁ QUE A HIPOTERMIA TERAPÊUTICA REALIZADA A PACIENTES ADULTOS SOBREVIVENTES DE PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA É EFICAZ?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipotermia terapêutica é o único tratamento que tem demonstrado, de forma consistente, reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos neurológicos em pacientes reanimados com sucesso após paragem cardiorrespiratória até ao presente momento;



As Unidades de Cuidados Intensivos devem proceder à implementação de protocolos de hipotermia terapêutica;



O conceito de hipotermia terapêutica é recente, pelo que é necessário o desenvolvimento de mais estudos de investigação, de modo a haver atualizações sistemáticas e regulares da literatura referentes à eficácia deste procedimento.



Referências:

- Arrich, J., Holzer, M., Herkner, H. & Müllner, M. (2010). Hypothermia for Neuroprotection in Adults After Cardiopulmonary Resuscitation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Número 2.
- Deakin, C., Nolan, J., Soar, J., Sunde, K., Koster, R., Smith, G. & Perkins, G. (2010). European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2010 - Section 4: Adult Advanced Life Support. *Resuscitation Journal*. Número 81, p. 1305-1352.
- Deckard, M. & Ebright, P. (2011). Therapeutic Hypothermia After Cardiac Arrest: What, Why, Who, and How. *American Nurse*. Volume 6, Número 7, p. 13-17.
- Felinto-Filho, G., Sena, J., Guimarães, H. & Lopes, R. (2009). Hipotermia Terapêutica Pós-Reanimação Cardiorrespiratória: Evidências e Aspectos Práticos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. Volume 21, Número 1, p. 65-71.
- Fortin, M.-F., Côté, J., & Filion, F. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Mancini, M. & Sampaio, R. (2007). Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. Volume 11, Número 1, p. 83-89. Consultado em 3/11/2011. Disponível on-line em: <http://www.scole.br/pdf/bfis/11n1/12.pdf>.
- Massimo E, Carvalho D, Hang-Costa T, Oliveira D. Historical development of the cardiopulmonary resuscitation: review study. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2009 July [cited 2012 Apr 2];3(3):[about 8 p.]. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/184>.
- McQuillan, K. (2009). Inducing Hypothermia After Cardiac Arrest. *Critical Care Nurse*. Volume 29, Número 4, p. 75-78.
- Commen, S. & Menon, V. (2011). Hypothermia After Cardiac Arrest: Beneficial, but Slow to be Adopted. *Cleveland Clinic Journal of Medicine*. Volume 78, Número 7, p.441-448.
- Ramalho, A. (2005). *Manual para Redacção de Estudos e Projetos de Revisão Sistemática Com e Sem Metanálise: Estrutura, Funções e Utilização na Investigação em Enfermagem*. Coimbra: Formasau.
- Ravetti, C., Silva, T., Moura, A. & Carvalho, F. (2009). Estudo de Pacientes Reanimados Pós-Parada Cardiorrespiratória Intra e Extra-Hospitalares Submetidos à Hipotermia Terapêutica. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. Volume 21, Número 4, p. 369-375.
- Rech, T. & Vieira, S. (2010). Hipotermia Terapêutica em Pacientes Pós-Parada Cardiorrespiratória: Mecanismos de Ação e Desenvolvimento de Protocolo Assistencial. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. Volume 22, Número 2, p. 196-205.
- Wall, R. (2011). Use of Therapeutic Hypothermia After Cardiac Arrest. *Critical Care Alert*. Volume 19, p. 17-20.